

OPINIÃO

Expressa as ideias do autor e defende sua interpretação dos fatos

WADIH DAMOUS

Saúde suplementar exige novo paradigma regulatório

Foco deve avançar para abordagem baseada em linhas de cuidado, atenção primária e desfechos clínicos
Em ambiente ineficiente, judicialização cresce como resposta a falhas do sistema, não como sua causa

F

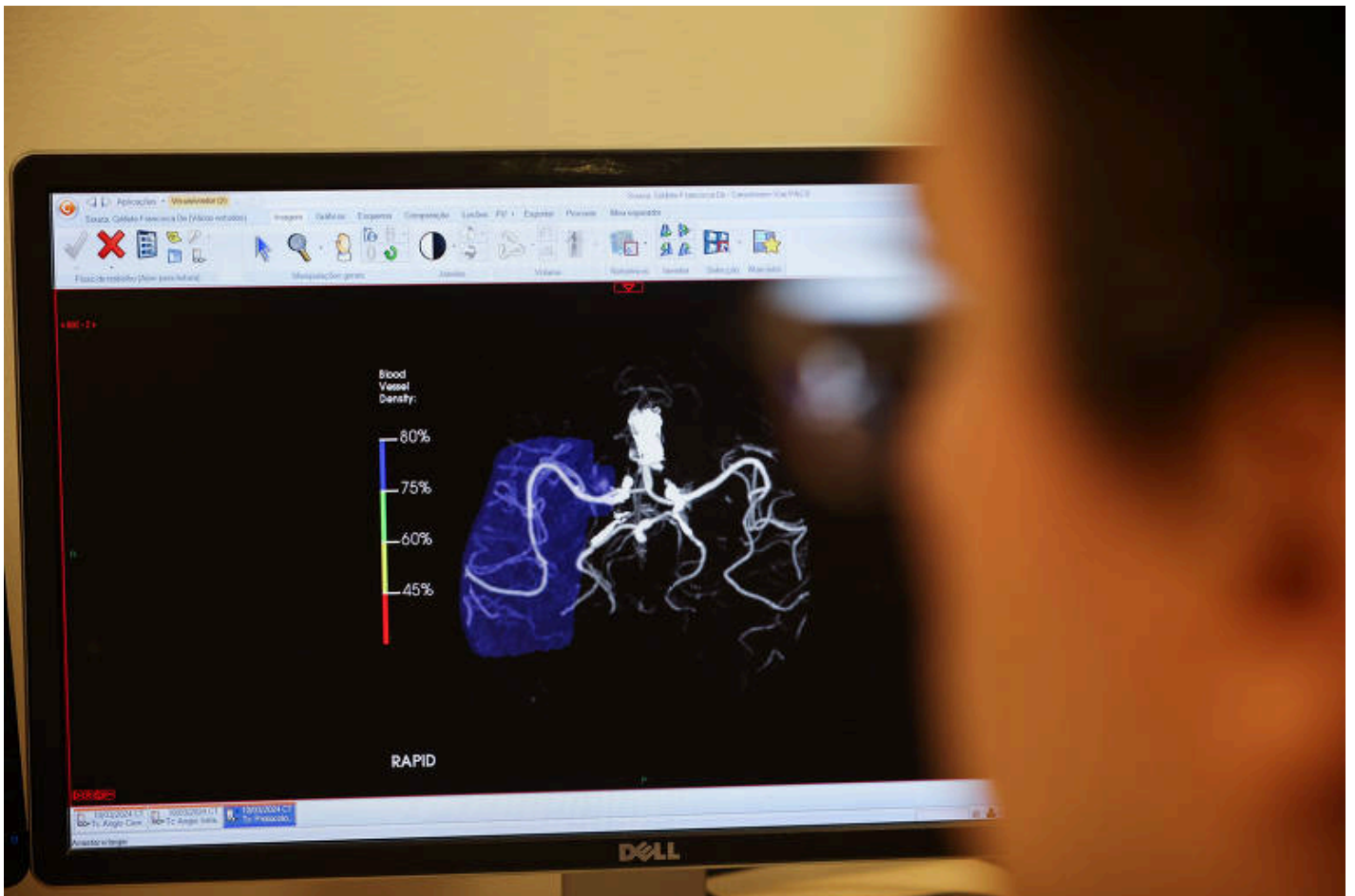
23.abr.2026 às 22h00

WADIH DAMOUS

Diretor-presidente da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar)

A [saúde suplementar](#) brasileira atravessa um momento decisivo. Não se trata de um ajuste pontual, mas de uma [crise estrutural](#) que expõe os limites de um modelo regulatório fragmentado, centrado em procedimentos e distante das reais necessidades dos beneficiários.

É preciso mudar o eixo da regulação. O foco deve sair da lógica do item isolado e avançar para uma abordagem baseada em linhas de cuidado, atenção primária e desfechos clínicos. O que está em jogo não é apenas o cumprimento formal de coberturas, mas a entrega efetiva de cuidado. Diagnóstico oportuno, tratamento adequado, continuidade assistencial e qualidade de vida.

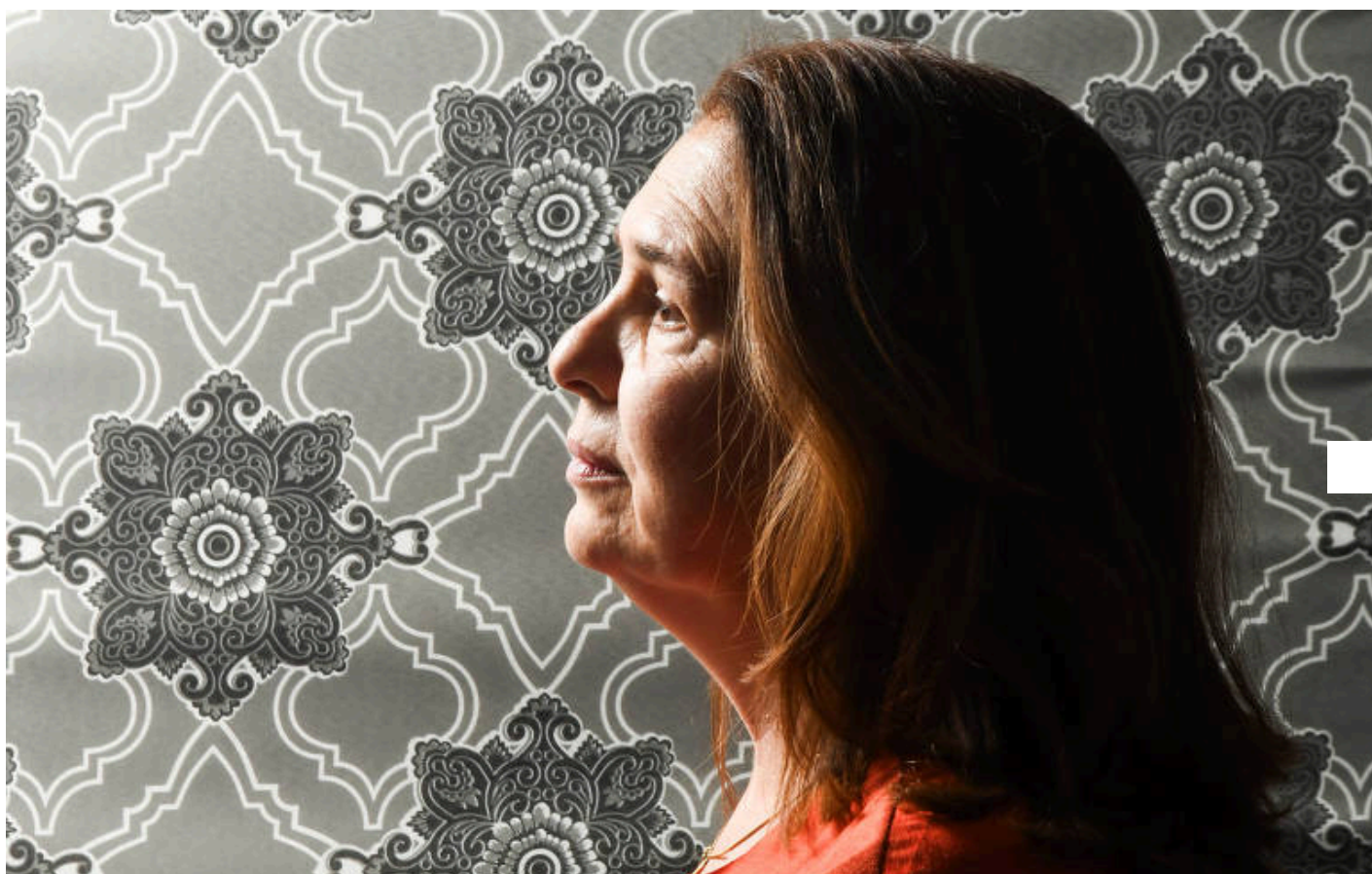


Médico usa inteligência artificial para gerar laudos de exames - Zanone Fraissat - 11.mar.2024/Folhapress

Essa transformação exige enfrentar um dos principais entraves do setor: a fragmentação de dados. A ausência de informações integradas reduz a capacidade de avaliação, dificulta a coordenação do cuidado e favorece ineficiências. Nesse ambiente, a judicialização cresce como resposta a falhas do sistema, não como sua causa.

Ao mesmo tempo, o financiamento da saúde é pressionado por fatores estruturais, como o envelhecimento populacional e a incorporação tecnológica. Reconhecer esse cenário é fundamental, mas não pode servir de justificativa para práticas que penalizam o beneficiário. Sustentabilidade não se constrói com exclusão nem com barreiras ao acesso.

A [Atenção Primária à Saúde](#) deve ocupar posição central nesse novo modelo. É a partir dela que o cuidado se organiza, que riscos são identificados precocemente e que se evitam agravamentos e custos desnecessários. Sistemas orientados pela atenção primária são mais resolutivos, mais eficientes e mais equitativos.



Edna Barbosa, 57, tem alcaptonúria e entrou na Justiça para conseguir medicamento pelo SUS. Folhapress/Karime Xavier

A incorporação da [inteligência artificial](#) na saúde [amplia a capacidade de transformar dados em prevenção](#) e prevenção em vidas preservadas. A [tecnologia](#) já permite identificar precocemente pacientes diabéticos em risco de descompensação grave, antes da necessidade de atendimento emergencial, além de viabilizar a busca ativa de beneficiários que estão fora do acompanhamento adequado.

No entanto, o uso dessa mesma tecnologia exige atenção rigorosa. Sob incentivos inadequados, a capacidade preditiva pode ser distorcida. Em vez de orientar o cuidado, pode servir para selecionar silenciosamente quem será excluído, encarecer contratos justamente para os pacientes de maior risco ou criar barreiras que dificultem o acesso ao tratamento após a identificação do problema.

A fonoaudióloga Chang Liang, 53, paga convênio há mais de 20 anos para os pais, que precisam de cuidados intensivos. Folhapress/Bruno Santos

O momento exige superar a regulação reativa e avançar para uma atuação orientada por evidências, qualidade e interesse público. Operadoras e prestadores precisam responder pela coordenação do cuidado e pelos resultados que entregam. O regulador deve assegurar que os incentivos estejam alinhados com a proteção do beneficiário.

A saúde suplementar não será transformada por soluções parciais. Ela exige uma mudança de paradigma. No centro dessa mudança deve estar a pessoa, não o procedimento.

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.



ERRAMOS?

receba notícias da folha

Cadastre-se e escolha quais newsletters gostaria de receber

ATIVAR NEWSLETTERS

relacionadas

Do bônus ao ônus demográfico

Ferramentas de IA na educação superior devem ser banidas?

